

A edição nº 10 da *Ensino Superior* traz novidades. O Conselho Editorial foi ampliado – e passa a ser internacional. Teremos a valiosa contribuição de Carlos Vogt, coordenador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor, a nova casa da ES), Simon Schwartzman (IETS, Rio), Elizabeth Balbachevsky (USP), Marion Lloyd (Universidade Nacional Autônoma do México), Andrés Bernasconi (Católica do Chile) e José Ferreira Gomes (Universidade do Porto). Além disso, continuamos contando com a orientação e apoio de Marcelo Knobel (Instituto de Física) e Renato Pedrosa (Departamento de Política Científica e Tecnológica).

Um dos destaques deste número é a pesquisa realizada por Elisabete Monteiro, da Faculdade de Educação da Unicamp, e por Joyce Wassem e Tania Alencar, ambas doutorandas pela FE. As autoras entrevistaram 1.152 alunos da Unicamp para aferir suas opiniões sobre formação básica, geral e profissional. Entre numerosas descobertas, verificaram que metade dos estudantes aponta como ponto forte da universidade seu currículo amplo. Mas a comunidade discente também percebe uma “falta de integração entre professores” que evite a repetição de conteúdos.

Já o professor senegalês Serigne Ababacar, da pós-graduação em Educação da Federal de Uberlândia, gentilmente nos ofereceu um breve resumo de sua tese de doutorado acerca do perfil do docente estrangeiro que se fixa no Brasil.

Lourenço do Rosário, reitor da Politécnica de Moçambique, apresenta ao leitor brasileiro um histórico do ensino superior em seu país, apontando os prejuízos que a política impôs ao sistema. Em 1997, uma comissão já advertia que a expansão não devia ser feita a qualquer preço. “Mas suas recomendações não satisfaziam os objetivos da pressão que [o presidente] Joaquim Chissano recebia. O governo forçou a expansão, aparentemente sem ter em conta balizas acadêmicas.” Como um dos resultados dessa (falta de) estratégia, as universidades moçambicanas têm estado alheias ao processo de desenvolvimento do país. No caso específico das particulares, o quadro é deplorável: “Grande parte luta com o problema de matrículas para sobreviver financeiramente; a maioria funciona em instalações alugadas.”

A ES também tem a honra de publicar nesta edição, na seção *História – Textos Fundamentais*, o capítulo 5 do clássico *Ciência, Universidade e Ideologia: A Política do Conhecimento*, publicado em 1980. O texto de Simon Schwartzman chama a atenção pela atualidade: “Vistos em conjunto, os problemas da Universidade levantam uma questão mais profunda: Não seria o caso de tentar examinar o sistema como um todo e, quem sabe, rever seus objetivos?” Mais de 30 anos depois, as respostas que o autor dá a essa pergunta (concorde-se ou não com elas), continuam sendo poderosas indutoras de reflexão.

Boa leitura!